

Quércia promete unir partido

ARIOSTO TEIXEIRA



Mônica Zarattini/AE

Ulysses com Quércia: preocupado com o desgaste provocado pela greve dos professores

BRASÍLIA — O governador de São Paulo, Orestes Quércia, assumirá a frente da campanha do candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, no Estado, e se encarregará de convencer os governadores renitentes a trabalharem pela eleição da chapa do partido. Este foi, em linhas gerais, o acerto feito, ontem, no Palácio dos Bandeirantes, entre Quércia e Ulysses. O candidato pediu a Quércia que resolva logo a greve dos professores estaduais parados há 45 dias. O governador garantiu que o problema será superado ainda esta semana.

A conversa entre os dois, durante o almoço, durou duas horas e meia. Descontraído e demonstrando otimismo, Quércia sugeriu a Ulysses que se prepare principalmente para a campanha na televisão. “Foi assim”, lembrou, “que ganhei este governo”. Ele gostou também do relato que Ulysses lhe fez sobre as viagens com Waldir Pires a seis Estados, nos últimos 15 dias. “O partido está se entusiasmando”, assegurou Ulysses.

Ulysses acha que está na hora de iniciar a campanha em São Paulo, o que não fez antes porque estava aguardando o retorno do governador da viagem à União Soviética e outros países socialistas. “Agora, vamos nos dedicar bem mais ao meu Estado”, explicou Ulysses, paulista de Rio Claro.

A agenda dele com o governador tinha dois temas principais. Além da estratégia da campanha no Estado, preocupa Ulysses a greve do magistério, à qual credita boa parte de seu mau desempenho nas pesquisas em São Paulo. Ele passou ao governador cópia de um pré-roteiro de viagens pelo Interior. Quércia ficou de estudá-lo, sugerir as alterações que considerar convenientes e tratar de executar rapidamente a fase paulista das reuniões com dirigentes e militantes do partido.

A influência do governador sobre seus colegas é a esperança de Ulysses para remover as dificuldades e resistências que a chapa enfrenta em Pernambuco, com Miguel Arraes, e no Ceará, com Tasso Jereissati. O governador pernambucano não abandonou, como prometera, a linha de críticas e manifestações de descrença na viabilidade eleitoral do PMDB. Quanto a Tasso, Quércia tentará convencê-lo a ficar no PMDB e parar com as ameaças de apoiar Mário Covas, do PSDB, ou Fernando Collor de Mello, do PRN.

A disparada de Collor nas pesquisas, aliás, tomou boa parte das análises no Bandeirantes. Ambos concluíram que o PMDB precisa montar com cuidado o programa do partido, que irá ao ar pela televisão na primeira semana de julho, e discutir detalhadamente a estratégia para o horário gratuito do TSE, a partir de setembro. O governador acha que o desempenho de Collor nas pesquisas reflete o dos três programas de uma hora que ele fez nos últimos meses. “No horário gratuito, com a mensagem do PMDB, vamos inverter tudo isso”, garantiu.

Quércia citou seu próprio exemplo, para demonstrar que ainda é cedo para se assustar com pesquisas. “Antes do horário gratuito”, observou, “diziam que eu perderia com base nas pesquisas e, como todos sabem, o governador sou eu e não quem saiu na frente”.